

APPENDICE

NOTA A. (á pag. 10) — Não pode deixar de ser de interesse particular para os historiadores e cartographos o precioso achado que ha pouco fez o P.^e José Fischer S. J. A carta a mais antiga com o nome de «America», por seculos perdida e em vão procurada, foi recentemente descoberta. O Novo Mundo recebeu este nome pela proposta do eminente cartographo allemão, Martin Waldseemüller, que, a maneira dos humanistas, se chamava Hylacomilus e no terreno da cartographia abriu novos horizontes. Delle é, pois, tambem o grande mappamundi de 1507 que primeiro mostrava o nome da «America». Occupado com um trabalho sobre os descobrimentos dos Normandos na Groenlandia e da costa norte-leste do continente americano, esquadrinhava o P.^e Fischer a rica bibliotheca do principe de Waldburg no castello de Wolfegg em Wurtemberg. Nesta occasião foi que topou com ambos os mappas de Waldseemüller n'um volume em folio, o de 1507, e a carta marinha de 1516. E' neste que se encontra a ilha ou terra de *Gaspar Corte-Real*. Ambos são productos da xylographia. Cada um tem 12 folhas distribuidas em 3 faxas, cada uma com 4 folhas. O comprimento de cada folha é de 62 centim. e a largura de 45,5 centim. A carta de 1507 leva em letras capitães o letrairo «Universalis Cosmographia secundum Ptolomaei traditionem et Americi Vespucii aliorumque lustrationes». E' de alta importancia para a historia da cartographia; pois estamos em frente da carta mais antiga em que foram representados os descobrimentos do Novo Mundo e a um tempo a primeira em que appareceu o nome de America a vez primeira. Immediatamente acima do Capricornio se lê aqui a primeira vez a depois tão significativa e importante palavra: «America», e que foi de facto a causa da denominação hodierna do Novo Mundo. Já em Fevereiro ds 1508 pôde Waldseemüller escrever a seu amigo Ringmann: «Cum his diebus Bacchanalibus solatii causa, qui mihi mos est, in Germaniam

venissem e Gallia seu potius ex Vogesi oppido, cui nomen Sancto Deodato, ubi ut nocti meo potissimum ductu labore licet plerique alii falso sibi passim ascribant. *Cosmographiam universalem* tam solidam quam planam non sine gloria et laude *per orbem disseminatam* composuimus: depinximus et impressimus.»

A segunda carta achada pelo padre Fischer também é de grande valor, por derramar alguma luz sobre a primeira de 1507. Waldseemueller designa o continente em frente da ilha de Isabel (Cuba) como *Terra de Cuba, Asiae partis*, o assim participa a convicção de Colombo de ter descoberto a costa oriental da Asia. O nosso cosmographo tinha sabido dos relatorios de viagem de 1507 que não Amerigo Vespucci era o primeiro descobridor do Novo Mundo. Em consequencia disto deixou cahir a denominação do novo Continente proposta por elle. Não é destituido de interesse geral ouvir como Waldseemueller procurava reparar a injustiça commettida para com Colombo—de ter dado ao novo mundo o nome de Americo Vespucci. O nome de America não apparece, mais sobre a Carta Marinha; tão pouco nos mappas publicados por elle em 1513. Lê-se no capricornio—«*Brasilla sire terra papagalli*» e n'uma legenda addida Vespucci é mencionado só em terceiro lugar como *Albericus Vesputius*, enquanto Christovão Colombo está no primeiro: «*Hec per Hispanos et Portogalenses frequentatis navigationibus inventa circa annos Domini 1492 quorum capitanei fuere Cristoferus Columbus Januensis primus, Petrus Aliceres (Cabral) secundus, Albericusque Vesputius tertius.*» Porém era tarde. Os mil exemplares do mappamundi de 1507 já andavam espalhados pelo mundo e tinham feito impressão demais poderosa para ser possível apagar-se. Nesta influencia tão profunda, como geral e indelevel, que exerceu a carta de 1507 de Waldseemueller deve-se conhecer a importancia deste monumento cartographico que agora o mais conta á primeira vez o nome de America.

Parece que é com bastante razão que se pode denominar o mappamundi de 1507 o *baptisterio da America*.

O padre Fischer occupado com a publicação deste

documento historico—talvez já tenha saído á luz—pretendo, como me escreveu, tambem publicar uma biographia do conego Waldseemüller numa cidade do Brazil para o que meu amigo o Dr. Theodoro Sampaio em S. Paulo offereceu sua tão competente como valiosa cooperação.

NOTA B. (á pag. 11) — Por sua importancia damos aqui a integra do documento recentemente achado: «Cum ut accepimus, ecclesia Gadensis in fine mundi sita in terra Groenlandie, in qua homines commorantes ob defectum panis et olei siccis piscibus et lacte uti consueverunt; et ob id a propter rarissimas navigationes ad dictam terram causantibus intensissimis aquarum congelationibus fieri solitas navis aliqua ab ottuaginta annis non creditur applicuisse; et si navigationes hujusmodi fieri contingeret, profecto has non nisi in mense augusti congelationibus ipsis resolutis fieri posse non existimentur; et propterea eidem ecclesie similiter ab ottuaginta annis vel circa nullus penitus episcoporum vel presbyterorum apud illam personaliter residendo prefuisse dicitur. Unde ac propter presbyterorum catholicorum absentiam evenit quamplurimos dioecesanos olim catholicos sacrum per eos baptismum susceptum, prohi dolor! re [ne] g [e] asse (a), et quod incole ejusdem terre in memoriam christiane religionis non habent nisi quoddam corporale quod semel in anno presentetur, super quo ante centum annos ab ultimo sacerdote tunc ibidem existente corpus Christi fuit consecratum.

His igitur et aliis consideratis considerandis, felicis recordationis Innocentius papa VIII predecessor noster, volens dicte ecclesie tunc pastoris solatio destitute de utili (et) ydoneo pastore providere, de fratrum suorum consilio, de quorum numero tunc eramus, venerabilem fratrem nostrum Mathiam electum Gadessem ordinis sancti Benedicti de observantia professum ad nostram instantiam dum adhuc in minoribus constituti eramus, proclamatum ad dictam ecclesiam summopere ac magno devotionis fervore accensum pro deviatorum et renegatorum mentibus

(a) Mscr.: regeasso.

ad viam salutis eterne reducendis et erroribus hujusmodi eradicandis vitam suam periculo permaximo sponte et libere submittendo navigio etiam personaliter proficisci intendentem eidem episcopum prefecit et pastorem.

Nos igitur ejusdem electi pium et laudabilem (!) propositum in Domino quam plurimum commendantes sibi in premissis aliquo subventionis auxilio propterea ejus paupertati, qua ut similiter accepimus gravatus existit, succurrere cupientes, motu proprio et etiam ex certa nostra scientia de patrum nostrorum consilio et assensu, dilectis filiis rescribendario, abbreviatoribus necnon sollicitatoribus ac plumbatoribus illarumque registratoribus ceterisque tam cancellarie quam camera nostre apostolice officialibus quibuscumque sub excommunicationis late sententie pona ipso facto incurrenda committimus et mandamus, ut omnes et singulas litteras apostolicas de et super promotione dicte ecclesie Galensis pro dicto Electo expediendas in omnibus et singulis eorum officiis gratis ubique predicto absque cuicumque taxe solutione seu exactione expediant et expediri faciant omni contradictione cessante. Necnon Camere apostolice clericis et notariis ut litteras seu bullas huiusmodi dicto Electo absque solutione seu exactione alicuius annate seu minorum servitorum et aliorum iurium quorumcumque in similibus solvi solitorum libere tradant et consignent, motu et scientia similibus ac sub penis predictis committimus et mandamus in contrarium facientes non obstantibus quibuscumque fiat gratis ubique quia pauperum etc. Datum... (Anno primo).

NOTA C para o fim da 3.^a parte.

Si não é discutível a prioridade lusitana no descobrimento da America, por certo o é quanto ao descobrimento da Oceania. Aqui teria o Snr. Fonseca um terreno mais esperançoso para suas patrioticas discussões. O popular e erudito Oliveira Martins na sua obra *Portugal nos mares* teria tido ao menos fundamento para discutir a prioridade deste no descobrimento da Oceania; mas disso se absteve e esta abstenção parece não hellenica mas

rigorosa demais. Em 1881 publicou o Snr. Leon Janssen um manuscripto que figura entre os documentos mais interessantes da bibliotheca nacional da Belgica. Passára longo tempo despercebido por fazer parte de um tomo especial e tambem porque na lombada tinha a menção: F. Xaverii, M. S. 1613. Diz o editor: Entendi dever acompanhar o ms. de Bruxellas com um facsimile da carta que existe nos archivos de Lisboa e uma copia do mappa achado em Londres por Major. São estes os elementos pera a reivindicação dos direitos de Portugal á descoberta da Australia, e para o estudo da figura interessante do descobridor Manoel Godinho de Eredia. Vê-se com effeito do ms. de Bruxellas que em 1601 Godinho de Eredia tivera conhecimento de uma terra que só em 1606 era encontrada pelo navio hollandez *Het Duijken*: entretanto os hollandezes reivindicam para o seu navio a gloria da descoberta da Australia. Os documentos publicados não servem só para discutir esta questão interessante: mostram-nos em Godinho de Eredia um homem erudito e um cosmographo notavel, e dão-nos alem disso informações muito completas e interessantes sobre Malaca no principio do XVII seculo.» E qual é o resultado do estudo de Oliveira Martins? «Eis ahi, escreve elle, as palavras do editor, a quem nós, sem duvida alguma, devemos ficar gratos pelos serviços que prestou á historia das nossas navegações. Termina, porem, com as seguintes conclusões: a) que antes da era de 1600 poderia ter havido noticia da Australia, mas não houve descoberta desse continente; b) que, si a *Lucaan'ara* de Eredia (Nuca-ancaral do mappa de Major) não é a Australia, a descoberta pertence aos hollandezes; c) que si a identificação se affirma, o descobridor em 1600 não foi Eredia, mas sim o jáo Chiamasiuro.»

A tal proceder não se póde negar a primeira qualidade do historiador o imparcial e cégo amor da verdade ao passo que pode provocar a nova discussão especialmente quanto á ultima conclusão.— C. T.

